



PITIOSE INTESTINAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Maysa Nobre Nogueira **DA SILVA**¹; Jeizom Abrantes **DE LIMA**¹; Estefany Ferreira **DE LIMA**²; Kahena Tavares da Silva **AQUINO**³; Monalisa Correia **DE MORAIS**⁴; Roseane de Araújo **PORTELA**⁵; Ialys Macedo **LEITE**⁶

¹ Residente na área de Patologia Animal pelo programa de Residência em Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: maysa.silvapb@gmail.com ; jeizom.abrantes@academico.ifpb.edu.br

² Residente na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pelo programa de Residência em Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: ferreiraestefany626@gmail.com

³ Residente na área de Anestesiologia Veterinária pelo programa de Residência em Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: kahena.tavares.kt@gmail.com

⁴ Residente na área de Clínica Médica de Pequenos Animais pelo programa de Residência em Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa. E-mail: monalisam774@gmail.com

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB. E-mail: rosenae.portela@ifpb.edu.br

⁶ Docente Substituto do curso de Medicina Veterinária do IFPB. E-mail: ialys.macedo@ifpb.edu.br

Resumo: *Pythium insidiosum* é um oomiceto causador da pitiose, sendo a forma gastrointestinal em cães a mais frequente e grave, com sinais inespecíficos e diagnóstico desafiador. Objetivou-se relatar um caso em uma cadela, com histórico de diarreia crônica e tratamentos prévios sem resposta. Ao exame clínico, observou-se desconforto abdominal, mucosas hipocoradas e linfonodomegalia. A ultrassonografia evidenciou estrutura abdominal de conteúdo heterogêneo, sugerindo processo granulomatoso ou neoplásico. Na laparotomia, identificou-se massa extensa aderida às alças intestinais. A citologia indicou infiltrado inflamatório com estruturas sugestivas de hifas. A biópsia confirmou enterite granulomatosa com presença de hifas compatíveis com *Pythium insidiosum*, evidenciadas pela coloração de GMS. Foi instituído tratamento com itraconazol e terbinafina, com melhora clínica parcial. Conclui-se que a doença é de difícil diagnóstico, sendo essencial a associação de exames e o diagnóstico precoce para melhor prognóstico.

Palavras-chave: enterite piogranulomatosa; *Pythium insidiosum*; afecção gastrointestinal.

Introdução: *Pythium insidiosum* é um oomiceto causador da pitiose, infecção grave que acomete principalmente cavalos, cães e humanos, sendo mais comum em regiões tropicais e associada a ambientes aquáticos quentes e úmidos (HTUN et al., 2021). Em cães, a forma gastrointestinal é a mais frequente e severa, caracterizada por sinais como perda de peso, hiporexia, diarreia, vômitos e massas abdominais, podendo envolver múltiplos segmentos do trato digestório (QUERINO et al., 2025). O diagnóstico é desafiador e depende da associação de exames clínicos, laboratoriais e de imagem (GRAHAM et al., 2000). A doença apresenta prognóstico reservado devido à baixa resposta ao tratamento clínico, sendo a cirurgia a principal abordagem terapêutica, embora limitada pela extensão das lesões (SUKANAN et al., 2022). Diante disto, este trabalho teve como objetivo relatar um caso de pitiose intestinal em um cão.



Relato de caso: Foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) uma cadela, sem raça definida (SRD), fêmea, com 4 anos de idade, com histórico de diarreia com estrias de sangue há quatro meses, diminuição do apetite e perda de peso. Foi tratada anteriormente com antibióticos, antieméticos, protetores gástricos, além de vermífugo, suplementos vitamínicos e probiótico, sem melhora do quadro clínico. Tutora relatou que o animal foi adotado ainda filhote das ruas, e agora é criado em apartamento. A alimentação é a base de ração comercial e possui protocolo vacinal atualizado. No exame clínico, observou-se leve desconforto abdominal a palpação, diarreia de odor fétido, mucosas hipocoradas e linfadenomegalia. Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, bioquímica sérica, teste rápido para parvovirose canina e ultrassonografia (USG) abdominal.

Resultados e Discussão: Os exames de hemograma e bioquímico estavam dentro da normalidade para a espécie e o teste rápido para parvovirose teve resultado negativo. No exame de USG observou-se estrutura tubular medindo 7cm x 2,7cm, com conteúdo heterogêneo e ecogenicidade variável, estendendo-se da região dorsal da bexiga até a região epigástrica, bem como estrutura de aspecto misto, trabecular, com áreas císticas e conteúdo hipoecogênico, deslocando estômago e alças intestinais cranialmente. Diante dos achados, foi recomendada a realização de laparotomia exploratória para melhor visualização da estrutura e coleta para exames de diagnóstico. Duante a cirurgia, observou-se uma massa extensa recoberta por omento, de consistência firme, de coloração rosada a pálida com áreas irregulares discretas de coloração amarelada, ocupando grande parte da cavidade abdominal, com intensa adesão às alças intestinais e mesentério, infiltrando e espessando a parede do intestino, ocasionando diminuição do lúmen. Linfonodos mesentéricos também estavam afetados. Foram colhidas amostras citológicas através de punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e escarificação da massa, e as lâminas coradas com panótico rápido. Foi coletado também fragmento da massa para biópsia. O material foi processado e corado com a HE e GMS. Citologicamente, observou-se infiltrado inflamatório piogranulomatoso intenso, caracterizado por neutrófilos hipersegmentados, macrófagos e células gigantes multinucleadas, associado a moderadas imagens negativas de estruturas septadas lineares e por vezes irregulares de tamanhos variados. Na análise histopatológica, havia proliferação de tecido fibroso com áreas multifocais de necrose, associadas a infiltrado piogranulomatoso, além de imagens negativas de estruturas



tubuliformes em cortes longitudinais e transversais, sugestivas de hifas de *P. insidiosum*, localizadas no citoplasma de células gigantes e macrófagos ou em meio às áreas de necrose. Na coloração de GMS, as paredes das hifas foram coradas em preto. A presença de infiltrado piogranulomatoso associado a estruturas compatíveis com hifas reforça a suspeita de pitiose, sendo um achado característico descrito na literatura (MATIAS et al., 2025). Embora o ambiente propício à proliferação do agente infeccioso sejam áreas alagadas, como açudes e rios (HTUN et al., 2021), a tutora relatou que o cão não possui acesso a esses locais. Contudo, acredita-se que o animal tenha sido exposto a tais ambientes antes da adoção, o que poderia justificar a infecção pelo agente. Diante da extensão intensa da massa, optou-se primeiramente por tratamento medicamentoso, com associação de itraconazol (100mg) e terbinafina (250mg) por 30 dias, para posterior reavaliação da necessidade cirúrgica de exérese da massa. Até o momento da elaboração deste relato, o paciente apresentou melhora do quadro clínico, com resolução da presença de sangue nas fezes e retorno parcial do apetite.

Conclusão: A pitiose gastrointestinal em cães é uma enfermidade de difícil diagnóstico e evolução grave, podendo mimetizar outras afecções inflamatórias ou neoplásicas. O caso descrito evidencia a importância da associação entre exames clínicos, de imagem, citológicos e histopatológicos para a elucidação diagnóstica precoce, possibilitando um melhor prognóstico e direcionamento terapêutico, diante da elevada gravidade e das limitações no tratamento.

Referências Bibliográficas:

GRAHAM, J. P. et al. Ultrasonographic Features Of Canine Gastrointestinal Pythiosis. **Veterinary Radiology & Ultrasound**. v. 41, n. 3, p. 273-277, 2000.

HTUN, Z. M et al. Identification and Biotyping of *Pythium insidiosum* Isolated from Urban and Rural Areas of Thailand by Multiplex PCR, DNA Barcode, and Proteomic Analyses. **Journal Of Fungi**, v. 7, n. 4, p. 242, 2021.

MATIAS, I. C et al. Caracterização epidemiológica, clínica, ultrassonográfica e anatomopatológica de pitiose gastrointestinal em cães. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 19, n. 3, p. 276-284, 2025.

QUERINO, D. R. S et al. Clinical-pathological, immunohistochemical, ultrasonographic, and Doppler flowmetry evaluation of intestinal pythiosis in a dog. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 53, p. 1-2, 2025.

SUKANAN, P et al. Successful management of colonic pythiosis in two dogs in Thailand using antifungal therapy. **Veterinary Medicine and Science**, v. 8, n. 6, p. 2283-2291, 2022.